



CARLOS HENRICH

ressonância 7.84



CARLOS HENRICH
ressonância 7.84



■ AGRADECIMENTOS

O “Tapete de Boas Vindas” quero estender a todos que colaboraram com trabalho e empenho para realizar esta exposição.

A Convite do Dr. Eduardo Fernandes, com o seu magnífico projecto da Ermida de Belém pude divagar e navegar em ideias de além.

Kazike me permitiu ir além do normalmente Auditivo, no entanto sempre presente, “Ressonância 7,84hz”.

Rajele Jain soube comandar as ideias e as letras neste bravo mar de expressões visuais e trouxe a grande mestra,

Elenor Jain que desenrolou um mapa para o entendimento filosófico do que os nossos olhos vêm.

Axel Heil experiente navegador destas águas e Margrit Brehm que como grandes “faróis das artes” fizeram com que esta nave se encontre em algum lugar.

Fábia Fernandes apresenta a pequena charola de alicerces terrenos, lugar de muitas orações agora exposições, projecções humanas.

Lolo e Manuel Kessler ofereceram as ferramentas para driblar a surdez dos sons habituais.

Pedro Palrão e Catarina da Ponte com grande maestria registaram como que em livro de bordo esta viagem.

Marco Sêrio e Rui Gonçalves Moreno que contribuíram com as fotografias das obras actuais em conjunto com todos os coleccionadores que cederam as imagens das obras ante-riores, antecessoras desta aventura que mostram o caminho traçado para ate aqui chegar

Adriana Delgado Martins e Udo Breger geraram o entendimento necessário ao avanço da nave que com Cristina Ferrell, Leila, Nadia e as crianças da escola Oga Mitá do Rio de Janeiro mostra a presença humana em constante ressonância com os acontecimentos contemporâneos.

D. Marilza também pôs os pés, e me contou algo sobre “a ética” numa favela do Rio de Janeiro.

E finalmente, as mais importantes, como as mães, Marias pequeninas mas Marias, Dona Amélia Almeida e Zambeze.

Quero agradecer.

■ ACKNOWLEDGMENTS

Like a red carpet I would like to display the “Tapete de Boas Vindas” for those who contributed with their work and dedication to the realization of the project.

By invitation of Dr. Fernando with his magnificent project of the Ermida de Belém, I was able to roam and navigate through ideas from far.

Kazike enabled me to go beyond the trivial audible, even so permanent present, “Ressonância 7,84hz”.

Rajele Jain understood to command the ideas and the words through this wavy sea of visual expressions and brought the great master,

Elenor Jain who unfurled the map of the philosophical knowledge about that what our eyes can see.

The experienced navigator of these waters Axel Heil, and Margrit Brehm as a “lighthouse of the arts” permitted the localization of the vessel.

Fabia Fernandes represents the little charola of earthly bases, place of many prayers now of exhibitions, human projections. Lolo e Manuel Kessler provided the tools to compass the deafness of the usual sounds.

Pedro Palrão e Catarina da Ponte with great mastery registered the journey like in a logbook.

Marco and Rui contributed with their photos of the actual works together with all those collectors who ceded images of anterior works, the antecessors of this adventure who had shown the way to reach here.

Adriana Delgado Martins and Udo Breger foster the necessary understanding in order to stir this ship forward, along with Cristina Ferrell, Leila, Nadia and the children of Oga Mitá School of Rio de Janeiro by displaying the human presence in constant resonance with contemporary episodes.

D. Marilza left her footmark and taught me about the ethics in the favelas of Rio de Janeiro.

Last but not least, the most important, like the mothers, little Marys but Marys, Dona Amélia Almeida and Zambeze.

I like to thank.



“A causa mais profunda do trabalho artistico é o enigma metafísico da nossa vida“

“The very fundament of the artistic work is the metaphysical enigma of our life”

(Herman Nohl)

■ O que o artista exprime na sua obra é o que a história da arte procura primeiramente explicar. Ela trabalha de forma descritiva com base numa análise formal e possibilita, não só mas também, o acesso do espectador à obra. Mas esta constitui apenas uma forma de aproximação da arte permitindo penetrar na sua força imagética e compreender o artista que, servindo-se de aspectos formais da sua obra, lhe confere o seu cunho pessoal, transmitindo a sua própria natureza e visão do mundo.

Para se esclarecer a obra de Carlos Henrich ao espectador, é necessário fazer outra interpretação para além da proposta pela história da arte, realçando assim o seu posicionamento face à pluridimensionalidade de representações da realidade e à sua exigência de uma realização adequadamente estética.

A filosofia confere especial relevo ao aspecto da expressão artística, uma vez que procura penetrar na profundidade do ser e filtrar a especificidade e particularidade do “eu”, trazendo assim simultaneamente uma segunda realidade (contigua ao quotidiano) ao torná-la consciente. A experiência desta segunda realidade tem um carácter evocativo e esclarecedor, na medida em que induz o artista, e em última instância, também o espectador, a parar e reflectir e através disso finalmente desvenda o verdadeiro sentido da arte. Para se atingir uma experiência desta natureza, depreende-se contudo uma postura aberta, diferente dos comportamentos habituais quotidianos.

Carlos Henrich considera o sistema abrangente entre “acção” e “reacção”, bem como as exigências estéticas de transparência resultantes de um sistema primeiramente oculto em toda a sua acepção, os termos chave do seu pensamento e da sua intenção artística. A visualização destes fenómenos exerce múltiplas e inovadoras experiências que evocam o espectador, transmitindo uma nova visão sobre os acontecimentos

■ What the artist intends to express through his work, primarily art history tries to explain. Based on the analysis of form, it uses a descriptive method, not least to create for the viewer a gateway to the art work. However, this is only one way to approach art, to enter the image force, to understand the artist who, beyond formal aspects, manifests his specific character, his own nature and his world view in the created.

In order to bring the work of Carlos Henrich closer to the beholder, a further analysis is therefore required which permeates his world of ideas in order to define his examination of the manifold aspects of reality and his struggle for their adequate, aesthetical manifestation.

Philosophy looks at this aspect of artistic expression with particular interest since it pursues to enter the depth of the being, to extract the particular and the specific of the “self”, and with it to raise the awareness of a second reality (beside the mundane). The experience of this other reality has an evocative and enlightening character insofar as it stimulates the artist and, in the end, also the viewer to pause and contemplate, unveiling him the true meaning of art. An achievement of such experience, however, implicates an inner, intrinsic open mindset, not comparable with common daily behavior patterns.

To designate the key terms in his thinking and artistic intention, Carlos Henrich speaks of the dynamic correlation of “action” and “reaction”, and the aesthetic call for transparency of the initially hidden. The visualization of such phenomena causes manifold and novel experiences which challenge the viewer and communicate new perspectives on the entities of the world.

Regarding this, in philosophy we speak of θαυμάζειν (Plato), the wonder as the origin of cognition and deep experience, in so far that it does not only initiates the

do mundo. Neste contexto, a filosofia fala de θαυμάζειν (Platão), a admiração como base de conhecimento e de experiência profunda, na medida em que não só conduz ao processo de conhecimento, como também conduz à sua finalidade. A admiração na arte também constitui um momento decisivo no qual nos distanciamos das coisas mundanas e debruçamos a nossa atenção sobre o especial, até mesmo o estranho.

Vários artistas (especialmente da *Pop Art*) bloqueiam o olhar desta dimensão da arte através da exacerbada afirmativa fixação à superficialidade da realidade, ao passo que outros apreendem a vida na sua pluridimensionalidade e complexidade, articulando-a, concentrando-se, assim, na espiritualidade, intemporalidade e perenidade da existência humana.

Uma obra deste cariz estabelece sempre, forçosamente, uma relação com o mundo circundante, cuja experiência consciente se solidifica no artista, constituindo, deste modo, sempre parte da condição espiritual do artista, explicitando a sua visão do mundo e do humano, isto é, dito de uma forma breve, evoca a sua orientação no mundo.

Com base neste pressuposto, Nietzsche afirma que a arte constitui um “organon (instrumento) da vida” e seu maior “estímulo”, ela exprime “ser-parte–integrante–do-mundo” (Heidegger) e simultaneamente materialização de uma esfera espiritual. Herman Nohl também declara que a arte tem “um significado espiritual, metafísico mesmo” (Vom Sinn der Kunst, Göttingen 1961, pág. 5), uma vez que “a causa mais profunda do trabalho artístico é o enigma metafísico da nossa vida... Esta unidade metafísica constitui, de facto, igualmente o organon da arte.” (ibidem, pág. 14).

Esta consciencialização específica da realidade, da qual também falam os referidos filósofos, confere assim à arte a sua eficácia, uma vez que revela a unicidade do ser e dentro dela a natureza humana, o finito e o eterno na sua dimensão espiritual. Um artista cuja obra tematiza o efêmero e o eterno, o ser e a génese, procurará sempre tornar transparente a essência do oculto, bem como o que se esconde detrás do aparentemente visível.

Pela alteração do material irá querer transmitir o permanente e exprimir o seu sentido e, com base na sua própria experiência individual corporal e espiritual, comunicar através da sua obra. Isto requer bem mais

process of perception, but also assists it on its path. In art as well, wonder is a decisive moment to distance ourselves from worldly matters and pay attention to the special, even weird.

Many artists (foremost of Pop Art) however obstruct the view on this dimension in art through a too emphatic affirmative fixation on the surface of reality, while others perceive and articulate life in its multi-dimensionality, and thus also focusing on the spiritual, the time-transcending and the permanent of human existence.

Such an art work therefore always relates to the comprehensive life, which is consciously perceived and manifested by the artist. It thus always becomes a part of the artists’ mental condition, displaying his world view and his idea of man, in brief: his orientation in the world. With this background in mind, Nietzsche says that art is an “organon (tool) of life” and its biggest stimulus, it is the expression of “to-be-in-the-world” (Heidegger) and at the same time materialization of the spiritual sphere. Herman Nohl also attests to art “an in the highest sense intellectual, a metaphysical meaning” (Vom Sinn der Kunst, Göttingen 1961, pg. 5), since “the very fundament of the artistic work is the metaphysical enigma of our life ... This metaphysical unity is in fact the real organon of art.” (ibidem, pg. 14).

This specific consciousness for reality which the above mentioned philosophers also speak of in this context, first and foremost confers to art its force, since it reveals the overall context of existence and in it the general in human being, the finite and the eternal in its spiritual dimension. An artist who focuses in his works on the transitional and the eternal, the being and the becoming, will therefore always seek to render transparent the initially hidden, as well as the essence behind the apparently visible.

Through the transformation of the material he will express the permanent and its meaning, he will communicate in his work in correlation to his very own, individual physical and mental experience. This requires much more than technical perfection or adaptation to the spirit of the time (Zeitgeist), as it requires sensibility of perception and independence of intellect.

In each art work - as it is adumbrated in the argument here - , a very particular and specific vision of the world as a result of the individual confrontation with the reality can be stated. The potentiality of the constellation

do que perfeição artesanal ou adaptação ao espírito da época (Zeitgeist), requer sensibilidade de percepção e abertura de espírito.

Como referido até agora, em cada obra dá-se a conhecer uma visão muito particular e específica do mundo como resultado do encontro individual com a realidade. A potencialidade da constelação geral das obras artísticas, que determina a dinâmica estética na sua totalidade, repousa sobretudo no facto de uma variedade de perspectivas de construção determinarem a posição do artista.

As obras de Carlos Henrich baseiam-se, perceptiva e esteticamente, numa visão muito própria e crítico-distante. O artista procura mostrar novas perspectivas da realidade, articulando mutabilidade e permanência como momentos elementares da experiência e, sobretudo, espreitar detrás do aparentemente evidente.

■ Quais são os princípios elementares por descobrir que subjazem à cosmovisão da obra de Carlos Henrich e a que *statement* artístico pertencem?

Se observarmos primeiro os objectos apresentados na exposição actual, podemos já aqui reconhecer os essenciais temas integrantes do seu pensamento: Pegadas de crianças representam o princípio do crescimento e da evolução da vida inteligente, um potencial cujas possibilidades de moldagem são inúmeras e à partida indefiníveis, um processo que um adulto que observe atentamente e não o suprima poderá conduzir ao entendimento sobre a essência da formação, criação e a tomada de decisão de criaturas pensantes.

A “Dança dos Quasares” exprime o princípio do movimento como fundamento da vida, da génese do novo, do desenvolvimento ou mutação.

A beleza e a harmonia desta dança reivindica simultaneamente a necessidade de concordância, ressonância, igualdade e correspondência dos materiais primordiais (dançantes) para o sentido e significado do criado e desdobrado (no sentido filosófico nietzschiano de “maior crescente” (“Höhersteigende”).

emerging from the artwork which in the end defines its aesthetic dynamics, rests mainly on the fact that first a variety of perspectives in the construction can define the position of the artist more precisely.

The works of Carlos Henrich are deriving theoretically and aesthetically from a very independent and critically distant world-view [Weltanschauung] as he intends to show new perspectives of reality, to articulate mutability and permanence as elementary moments of experience and above all, to look beyond what is seemingly self-evident.

Dr. Elenor Jain

■ Which principles related to a world-view can be found in the work of Carlos Henrich in particular, and to which artistic statement have they been formed?

To begin with viewing the objects presented at the current exhibition, we can already detect the essential themes of his thinking: Children’s footprints represent the principle of growth and evolution of intelligent life, a potential with endless and unpredictable possibilities for embodiment, a process that can lead an adult - in so far he carefully observes instead of suppressing it - to precious insights into the nature of formation, creation and decision making of thinking Man.

In the “Dance of Quasars” the principle of movement is expressed as the foundation of life, the genesis of the new, of development or mutation.

The beauty and harmony of this dance implicates also the necessity for conformity, resonance, parity and analogy of the primary (dancing) materials for the validity and relevance of the created and unfolded (in Nietzsche’s philosophical sense of “the higher rising” (“Höhersteigende”).

“Esfera” aborda o princípio da ressonância a qual determina o tamanho da estabilidade e significado de uma matéria, bem como de uma acção. Os efeitos são descritos e avaliados com base no seu posicionamento no sistema total, e conceitos tais como “sentido”, “destruição”, “conservação”, “beleza”, portanto valores e categorizações éticas adquirem a sua dimensão espiritual neste campo de ideias.

O painel “pegadas e sementes” designa o princípio do início, a semente como possibilidade semeada, que desabrocha em condições especiais, a pegada que representa uma direcção, que outro talvez irá seguir, acumuladores de informação, passíveis de serem recolhidos e combinados, potenciais transmitidos que carecem do momento ideal e respectiva atenção para se realizarem.

Por último, a instalação video poderia ocorrer ao espectador aberto quase como a representação do seu próprio estado: o espectador é testemunha do transitório, da limpeza e do recomeço de uma consciência, a qual é acedida pela contemplação; o conhecimento estimula-se a si próprio no seu inevitável círculo de criação, reconhecimento do adquirido, preservação através da transmissão do saber e superação através da criação de espaço mais além.

Se a arte exprime sempre um modo e atitude de vida, então Carlos Henrich remete-nos com a sua obra para um sentido já em certa medida meio encaminhado que ao mesmo tempo observamos e construímos. Este repousa sobre sementes encontradas de outras fontes, na qual temos uma certa liberdade e independência na sua formação e desenvolvimento. A bondade da nossa influência é medida segundo estes critérios, em que medida a nossa acção está em ressonância com o resto, isto é, em que medida é que é justificável considerando as energias que nos rodeiam e existem.

Um observador ressonante sairá possivelmente desta exposição com um sentimento algo incerto e indiscreto, resultante do confronto com os primórdios do ser humano, inexperientes, dançantes e ainda por definir, cuja riqueza de possibilidades combinatórias lhe indica a sua própria responsabilidade em cada agir, mas também a alegria ou potencial que lhes estão associados. Pode sentir-se tonto após a retirada do adquirido território irreflectido ou desatento, o qual

“Sphere” refers to the source of resonance which determines the dimension of stability and significance of matter, as well as that of action. Their effects are specified and evaluated based on their position within the total system, and concepts such as “meaning”, “destruction”, “conservation”, “beauty”, therefore values and ethic categorizations, acquire their spiritual dimension in this sea of ideas.

The panel “Footprints and Seeds” designates the principle of the very beginning, the seed as seeded possibility, which will germinate under particular conditions, the footprint representing a direction that others may follow, information memory likely to be collected and combined, traditional potential needing the ideal moment and adequate attention for own materialization.

Lastly, the video installation might convey to the open viewer a close representation of his own condition, as the viewer witnesses the transitory, clearing and recommencement of a consciousness. It has been empowered through contemplation to gain the insight into the inevitable circle of creation, i.e. the recognition of the traditional, its preservation through dispersing the knowledge, up to the overcoming or withdrawing it in order to create space for new.

Since art then always expresses an specific attitude and way of life, so with his work, Carlos Henrich points to the meaning of life which is in a way half-substantial - to be observed and at the same time to be constructed by us. It has its fundaments in seeds coming upon other sources, while we have a certain amount of freedom and independence in the design and development of it. But the significance of our intervention, our doing, is measured according to how far our actions are in resonance with the rest, i.e., to which extent it is based on our awareness of the forces and occurrences around us.

A resonant observer will possibly leave this exhibition with a feeling of uncertainty and instability, resulting from the confrontation with the source of human being - inexperienced, dancing, and yet to define. To become aware of this plenitude of alternatives in the process of construction or creation conveys also the weight of his own responsibility for every action, but also the joy and potentiality that is associated with this. He may feel dizzy

parecia percorrer na vida. Contudo, considerando a sùmula de aspectos com que nos deparamos, o visitante irá aproximar-se vivamente do conceito (e do título) na exposição, e recuperar a sua paz e força interior, partindo do princípio que as suas decisões e acções se tornam visíveis com base nas reacções, na ressonância que emanam e a verdade que desvendam. O espectador apenas tem de estar receptivo a esta vivência.

A percepção da vida como possibilidade construtiva para o Homem, as suas condições como estruturas moldáveis e mutáveis e a consequente inserção da inteligência humana como fundamento de um comportamento intencional e fundado, servem tanto à sobrevivência elementar como à respectiva intensidade intelectual do ser humano. Por regra, estas percepções intensas sucedem-se na arte de uma forma mais ligeira, diversificada e criativa do que no plano de uma imagem mundo funcional, mecânica e determinada.

Esta abertura e divergência entre pensar e agir, na criação artística sublinham também várias posições filosóficas relativamente ao significado, nomeadamente a relação de sujeito/mundo, acção/reacção, história/ hipótese, condicionante, axioma, meio/finalidade, indivíduo/sociedade, descrevendo assim o espectro alargado do espaço criativo do Homem.

Carlos Henrich não alega nenhum destes modelos explicativos, mas conduzem-nos antes à origem do seu trabalho, a qual é comparável ao ponto de partida da actividade filosófica: admiração e observação, da qual resultam teorias e justificação para a acção.

Nas obras apresentadas neste catálogo, onde ele brinca com o conceito de semente, baseia-se em antigas figuras mitológicas, revela “connected isolations” ou identifica o efeito das palavras, ele transmite um sentido vertiginoso, que surge ao momento da decisão, bem como o sentimento de bem-estar caloroso natural quando um indivíduo consegue estar em concordância com o mundo, por se aproximar dos seus fundamentos.

Desta forma, Carlos Henrich como escultor é também um artista que inclui no seu trabalho o observador como parte integrante da intrínseca relação factual da obra entre movimento, formas, equilíbrio e ressonância. Deixa assim livre-abertura para outros sentimentos e pensamentos, não limitando o sentido através de explicações rígidas e pré-definidas, mas convida a uma viagem mental aos primórdios do seu trabalho artístico, do seu mundo imagético e ideário, que talvez encontrem apoio ou talvez mesmo provoquem ressonância junto do mesmo.

once he leaves the non-reflected, acquired territory which he has walked on all his life (and which he took for granted). However, considering the summary of the aspects, the visitor will approach the concept (and the title) of the exhibition with new zest, and restore his peace and inner force by realizing that his decisions and actions become visible and comprehensible through the reactions to them, i.e. through the resonance that they cause, their truth unravel. One must only be receptive to this experience.

The perception of life as, for Man, a challenge to construction, of its preconditions as adaptable and mutable structures, and the consequently necessary consideration of human intelligence as a basis of intentional and founded behavior, serve both the elementary survival and the respective intellectual intensity in the life of the human being. As a rule, these intensive perception occur in art in a more playful, manifold and creative way different from that expressed by a functional, mechanistic and determining world-view.

The openness and divergence between thinking and acting in artistic creation are emphasized by several philosophical positions concerning the meaning or relation between subject/world, action/reaction, history/hypothesis, conditioning, axiom, means/aim, individual/society, thus describing the broad spectrum of the creative space of the mankind.

The works of Carlos Henrich do not focus on any specific explanatory models, but lead us instead to the sources of his own creative work, which is defined by the same categories as is the beginning of philosophical activity: wonder and observation, from which theory and motivation for action results.

In the works presented in this catalogue, when he is playing with the concept of seed, referring to ancient mythological figures, revealing “connected isolations” or researching the effect of words - in all of them he is transmitting this vertiginous sentiment which is sensed at the very source, at the moment of decision, together with the feeling of natural warm well-being, arousing in an individual who starts resonating with the world having been close to its principles.

Thus Carlos Henrich as a sculptor is an artist who includes the viewer in his work as a part of its inner factual structure as movement, form, balance and resonance. He leaves scope for the development of other emotions and thoughts, not limiting through rigid and pre-defined explanations, but invites one for a mental journey to the very base of his artistic work, his world of images and ideas which reverberates with the viewer - and perhaps provokes resonance.

MAGICIENS DE LA TERRE....

■ A produção artística de Carlos Henrich é considerada como alta premissa do artista enquanto “transformador do mundo”. Neste seguimento, as “peças em bruto”, heterogêneas, surgem como uma variedade de expressões de uma visão do mundo que requer forma. A função é incluída como “elemento primordial” jocoso.

O seu atelier é como um laboratório de alquimia, o quarto milagroso sem precedentes, o lugar de criação do possível. Para o nómada, entretanto sedentário, este lugar constitui também o principal sítio de reflexão do clã. Na qualidade de pontífice e progenitor, dirige os utensílios do programado fim do mundo através da sua espécie. É o inventor do comando remoto, cuja activação é alimentada por uma manivela mecânica momentos antes de uma enorme esfera solar de armazenamento de células anunciar a nova era.

Carlos Henrich é um artista de transferência, ora directamente no sentido de *objet trouvé* que através do gesto artístico do deslocamento se torna num fenómeno concomitante da vida artística, ou então, como recentemente, através de um processo de reprodução indexical, tal como a fundição de resina em combinação com trabalhos de vídeo, permitindo-lhe infiltrar o espectador no entremundo de espelhos e limites.

Um dos seus gatos adora “humanizar-se” em cima da cadeira de arquitecto gasta: seis a sete vezes, a 360 graus a fundo. O que vê ao certo a gata que a faz ronronar tão alto prazer? O cat cinema torna-se no ponto de partida para uma nova linha de pensamento: as exposições devem ser encaradas como settings de instalação de exemplares únicos, provenientes de variados complexos artísticos e de diferentes tempos em “novos” contextos de conteúdo e apenas entendidas quando inseridas num contexto muito próprio...

MAGICIENS DE LA TERRE....

■ Carlos Henrich's work is devoted to the artist's high premise as a “transformer of the world”. The “workpieces” appear, correspondingly heterogeneous, as the most different expressions of a view of the world which demands form – which implies function as playful “primordial element”.

His studio is the alchemist's kitchen, the chamber of miracles of the past, the breeding ground of possibility. For the settled-down nomad it also forms the clan's thought centre. As high priest and progenitor he directs the utensils of the programmed end of the world through its species. He's the inventor of the remote control which received electric current through the activation of a mechanical hand crank before a gigantic solar wheel announced the always new age per memory cell.

Carlos Henrich is a transfer artist – either directly in the sense of the *objet trouvé* which, through the artistic air of shifting turns into the concomitant within the art life or, as of lately, through an indexical reproduction procedure like resin casting in combination with video works which serves him to smuggle the viewers into the world in between of mirrors and frames.

One of his cats loves the being spun around by a human being on a worn out office chair: six or seven times full circle. But what does the cat actually see that gives her such audible purring pleasure? The cat cinema becomes the starting point of a new thought loop – exhibitions are to be understood as installative settings of single objects which can be read from different work complexes from different times into “new” textual and only locally dependent associations....

Ready for Being here and now

A obra colaborativa Ressonância 7.84, de Carlos Henrich e Kazike, constitui uma produção poderosa: dá-se comparativamente mais importância à frequência do coração, como variável mensurável do indivíduo, do que à frequência da oscilação do planeta.

Este tom subliminar, este “sussurrar do tempo” além da barreira da percepção humana, é seguida pelos artistas, em busca e ao encontro de correspondências, perdendo-se na imensidão do universo. O cordão umbilical saído da mala de alumínio ...

O que é a passagem do tempo? Uma noção estranha, uma ideia humana: quase somos tentados a afirmar que esta ideia só poderia ter sido criada pelo Ocidente com pânico de que um dia deixe de existir amanhã. A arte de Carlos Henrich transmite os limites do ser no Aqui e Agora, estabelece fórmulas para a sua descrição, estabelece limites para o seu “enquadramento”. Em Painel de Parede, o espaço dilui-se por completo. Vida e arte cingem-se. *Nothing left to bridge between life and art*. Para Carlos Henrich nunca existirá uma distinção mensurável. Henrich cria arte funcional para o séc. XXI, operando novos circuitos de armazenamento: Homem vs. Homem, Homem vs. Sociedade, Homem vs. Máquina, Homem vs. Cosmos. Caso seja necessário, o artista liga, por breves momentos, o painel com vídeo, instigando curiosidade, espanto bem como o desejo primordial de reconhecer qualquer coisa no movimento das nuvens, julgando-o como conceito dramaturgo da observação fundamentando esta o próprio impulso, bem como a do espectador.

A arte de Carlos Henrich nunca constitui um fim em si, uma vez que o seu objectivo é sempre comunicar a controversa comunicação de indivíduo para indivíduo, que se realiza numa interminável e única coreografia do momento.

Ready for being here and now

The collaboration Ressonância 7.84 with Kazike represents an efficacious work by Carlos Henrich: if the heart's frequency is a measurable variable of the individual, the frequency of the earth's vibration comparably little attention is devoted to.

The artists investigate this subliminal “sound”, that “murmuring of time” beyond the human limit of perception, they seek and find analogies, get lost in the vastness of the universe. – The umbilical cord out of the aluminum case....

What a strange idea “the passage of time” is (O que é a passagem do tempo?), a human idea, and one almost feels tempted to say, an idea only the Occident could invent – out of panic that one day there would be no new tomorrow anymore. With Carlos Henrich the art sets the frame of being in the here and now, supplies formulas for its description, supplies the limits for its “being put into a frame”. In Painel de Parede the frame definitely dissolves. Life and art have fallen into one. Nothing left to bridge between life and art. A measurable difference – for Carlos Henrich it cannot and never be. He creates functional art for a 21st century, he switches Stenvert's control circuits anew: man/man, man/society, man/machine, man/cosmos. Whenever necessary he short-circuits the panel painting with video and lets curiosity, astonishment and man's primeval need to wanting to make out something in the way clouds are moving, as dramaturgical concept of viewing, become the motive of his observers and of himself.

Carlos Henrich's art is never an end in itself. His goal is always communication – the controversy man/man/man which, in the moment's indefinite only choreography is self-fulfilling.

Axel Heil

Contemplação

2007, Ecrã de LCD, vídeo, resina de poliéster e ouro
82 x 69 x 19 cm, Colecção Travessa da Ermida,
Lisboa - Portugal

Contemplation

2007, LCD Monitor, video, polyester resin and gold
82 x 69 x 19 cm, Travessa da Ermida collection,
Lisbon - Portugal



Florescência

2000, Acrílico, granito cinza e ferro, 123 x 44 x 18 cm,
Coleção "Fundação Moranguinho",
Lisboa - Portugal

Florescense

2000, Acrylic, grey granite and iron, 123 x 44 x 18 cm,
"Strawberry Foundation" collection,
Lisbon - Portugal





Panspermia

2003/07, Acrílico, resina de poliéster e sementes s/tela
116 x 89 cm



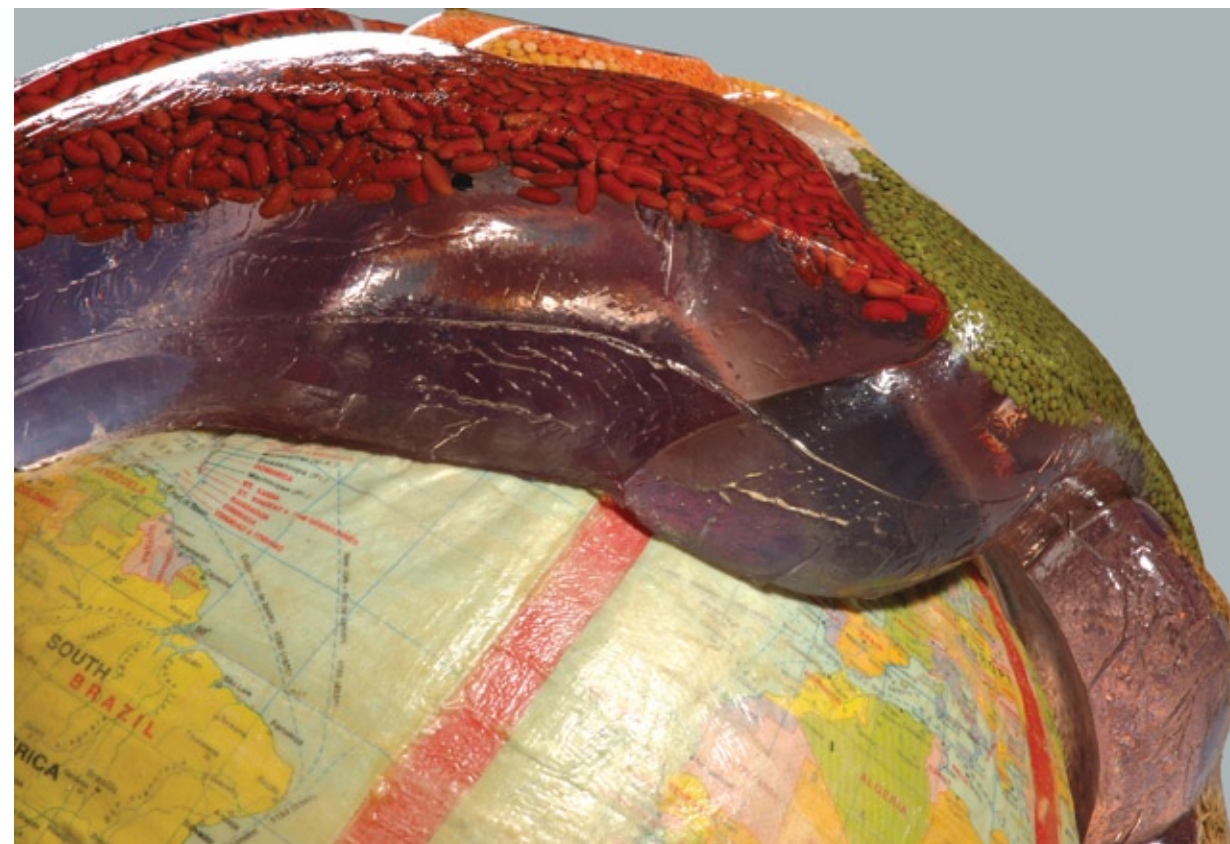
Panspermia

2003/07, Acrílico, polyester resin and seeds on canvas,
116 x 89 cm



Maternidade da Semente

2007, Globo do mundo, látex, resina de poliéster e sementes, 61 x 64 x 53 cm, Coleção particular, Lisboa - Portugal



Seed Maternity

2007, World Globe, látex, polyester resin and seeds, 61 x 64 x 53 cm, Private collection, Lisbon - Portugal

Boca letrada...Coração florido

2006, Resina de poliéster e flores de plástico,
45 x 69 x 18 cm, Colecção Paulete e Paulo Múrias,
Luanda - Angola

Lettered Mouth...Flowered Heart

2006, Polyester resin and plastic flowers,
45 x 69 x 18 cm, Paulete e Paulo Múrias collection,
Luanda - Portugal



O Engenho

2008, Resina de poliéster, madeira, sementes, parafina e aço, 122 x 34 x 34 cm

The Engine

2008, Polyester resin, wood, seeds, paraffin and iron, 122 x 34 x 34 cm



Sementes do Sentimento

2008, Óleo s/ aglomerado,
366 x 205 cm

Seeds of Feelings

2008, Oil on wood,
366 x 205 cm

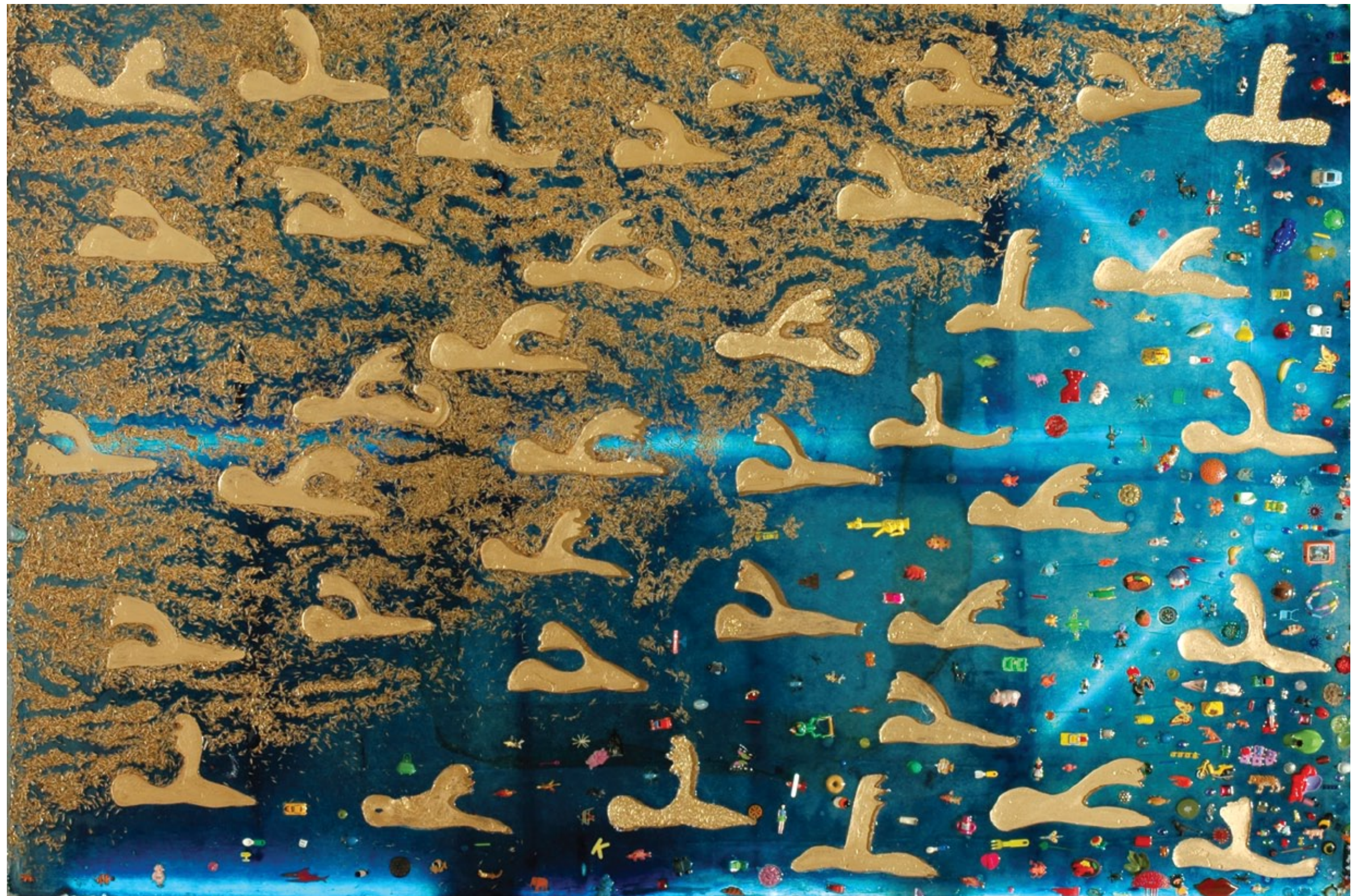


One Way!

2008, Resina de poliéster, sementes, objectos e neon, 200 x 300 x 15 cm, Colecção Casino Hotel de Tróia, Portugal

One Way!

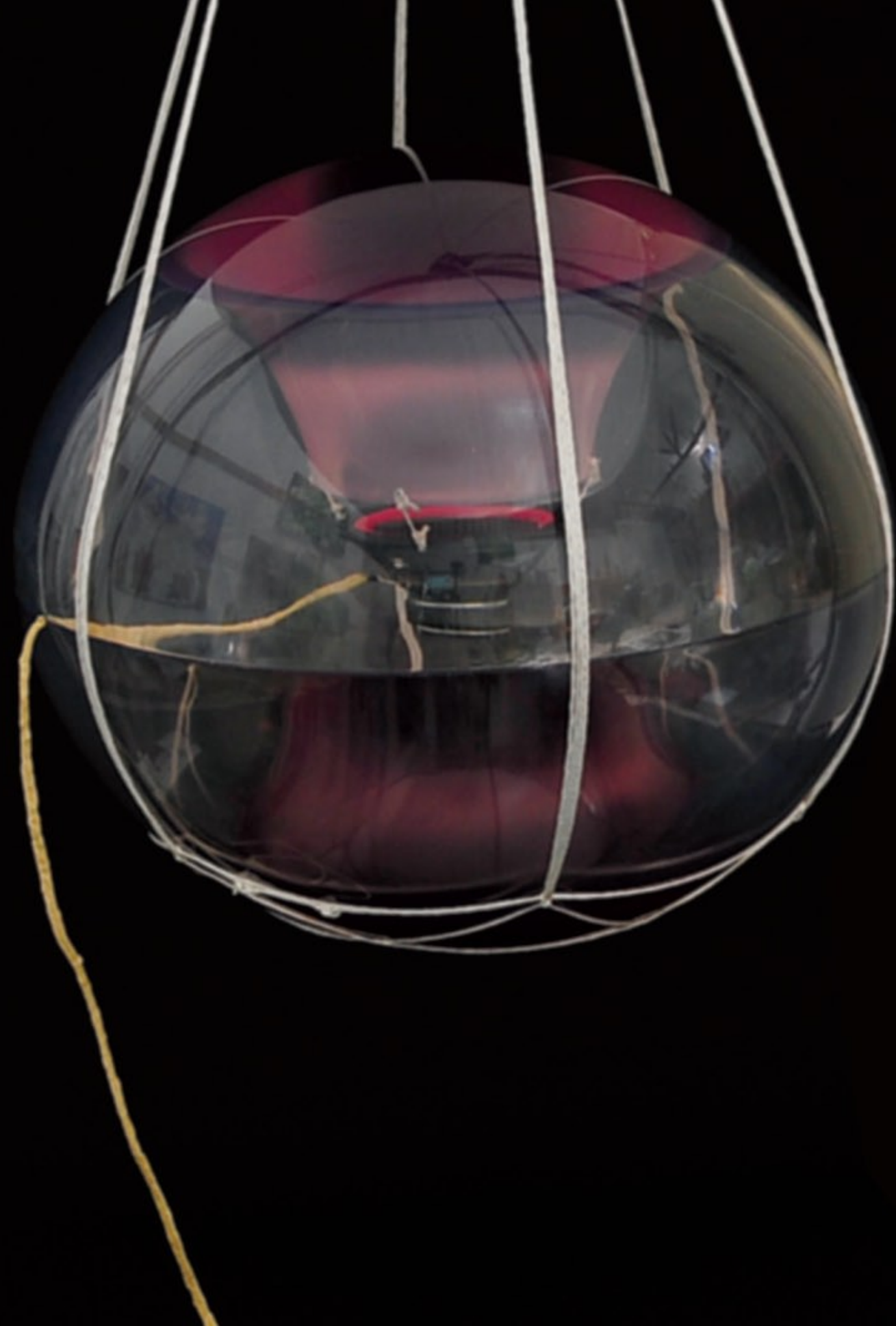
2008, Polyester resin, seeds, objects and neon, 200 x 300 x 15 cm
Troia Design Hotel and Casino collection, Portugal

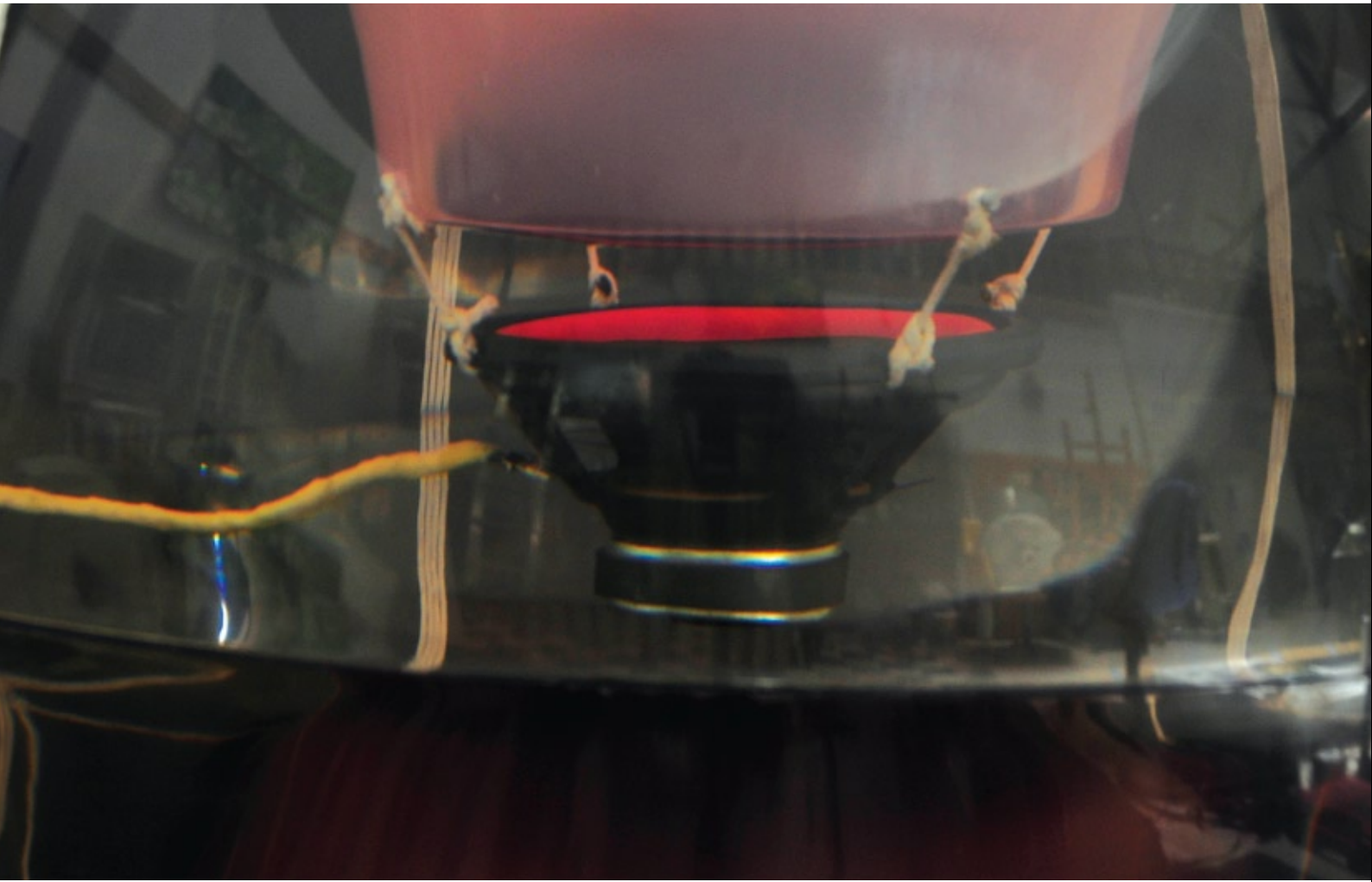




Bio-Ressonância
2009, Impressão em Carpete, 60 x 2 m

Bio-Resonance
2009, Print on Carpet, 60 x 2 m





Carlos Henrich & Kazike

"Ressonância 784"

Esfera em resina de poliéster - diâmetro 80 cm
Auto falante

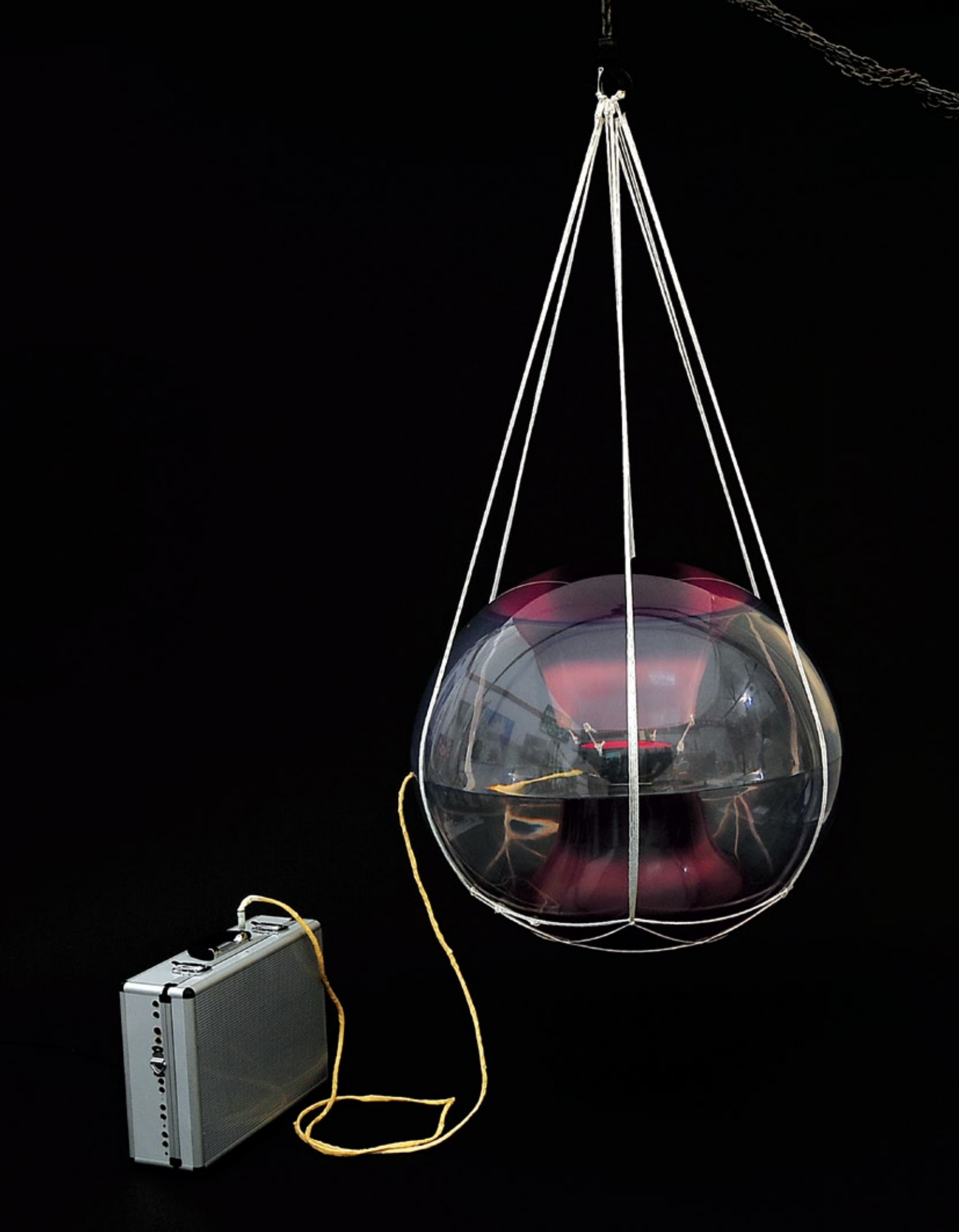
Sub Audio Oscillator (C946 Club Of The Knobs) por Kazike
Amplificador, Rede de nylon, Mala de alumínio, Látex,
Estetoscópio

Carlos Henrich & Kazike

"Resonance 784"

Sphere from polyester resine - diameter 80 cm
Audio monitor

Sub Audio Oscillator (C946 Club Of The Knobs) of Kazike
Amplifier, Nylon grid, Aluminum bricase, Látex,
Stethoscope





Prostração

2009, Resina de poliéster policromada, sementes,
e alumínio, 250 x 60 x 6 cm



Prostration

2009, Polychromated polyester resin, seeds
and aluminium, 250 x 60 x 6 cm





A Dança dos Quasares

2006, Resina de poliéster e ferro,
200 x 200 x 100 cm



The Quasars' dance

2006, Polyester resine and iron,
200 x 200 x 100 cm



O que é a passagem do tempo?

2009, vídeo, 30 min.



What is the course of time?

2009, vídeo, 30 min.



Ilusão do Desejo

2002, Técnica mista s/tela,
116 x 89 cm

Illusion of Desire

2002, Mix media on canvas,
116 x 89 cm



Dois Elementos

1988, Mármore branco de Estremoz,
40 x 20 x 18 cm, Colecção Rathaus Kunstmuseum,
Lippstadt - Alemanha

Two Elements

1988, Estremoz white marble,
40 x 20 x 18 cm, Rathaus Kunstmuseum collection,
Lippstadt - Germany

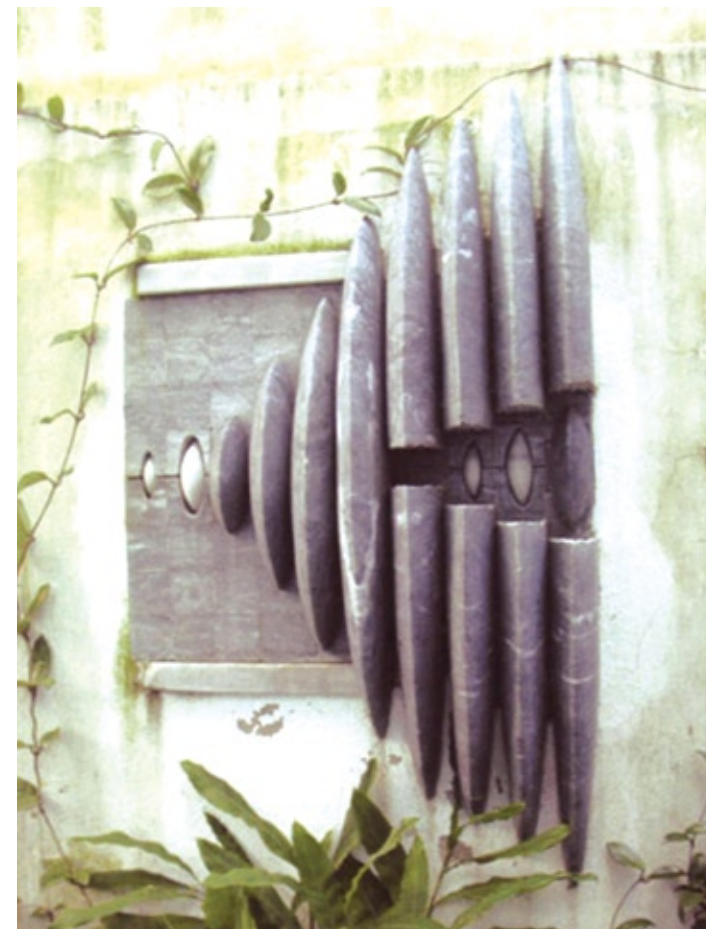


The Tetrahedon

1996, Ferro, acrílico, halógeno, granito,
220 x 130 x 130 cm, Coleção EDP

The Tetrahedon

1996, Iron, acrylic, halogen, granite,
220 x 130 x 130 cm, EDP collection



Onda Fractal

1990, Mármore Estremoz, ruivina e trigachos,
138 x 81 x 21 cm, Coleção " Fundação Moranguinho",
Lisboa - Portugal

Fractal Wave

1990, Estremoz, ruivina and trigachos marble,
138 x 81 x 21 cm, " Strawberry Foundation" collection,
Lisbon - Portugal

Connected Isolation

2008, Fibra de vidro, resina de poliéster, aço galvanizado,
compressor de ar e espuma, 400 x 120 x 120 cm,
Colecção Casino Hotel de Tróia, Portugal

Connected Isolation

2008, Fibre glass, polyester resine, galvanized steel,
air compressor and foam, 400 x 120 x 120 cm,
Troia Design Hotel and Casino collection



CURRICULUM VITAE

■ Com dupla nacionalidade, brasileira e alemã, Carlos Henrich nasceu em 1965 em Baden, Suíça. De 1966 a 1982 viveu em São Paulo. Entre 1982 e 1985 frequentou o curso de Ferramentaria Mecânica com especialização em moldes de injeção plástica em Karlsruhe, Alemanha. Entre 1985 e 1990 realizou o curso de Pintura e Escultura com o Professor Rainer Küchenmeister na Academia de Belas Artes de Karlsruhe. Paralelamente, desenvolveu trabalho em Vila Viçosa e Évora, Portugal. Em 1988 recebeu o grau de “Aluno Mestre” em pintura na Academia de Belas Artes de Karlsruhe. Desde 1990 vive e trabalha em Lisboa. É representado pela gAD- galeria Antiks Design, em Lisboa, Portugal desde 1993.

Participações:

- 1986 - “Projecto de Arte Global “, Seminário do Mosteiro de Maulbronn, Alemanha.
- 1991 - “IV Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha”, Caldas da Rainha, Portugal.
- 1993 - “Projecto de Arte Global” com o Kunstraum IWKA, Karlsruhe, Alemanha.
 - Apresentação do “Projecto de Arte Global 99.999999999999% de Espaço Vazio”, Kunstverein, Karlsruhe, Alemanha.
- 1994 - “1º Simpósio de Escultura de Pêro Pinheiro”, Pêro Pinheiro, Portugal.
- 2000 - “Encontros de Escultura”, Livraria-Galeria Verney, Oeiras, Portugal.
- 2003 - “2ª Bienal da Pedra”, Simpósio Internacional de Escultura, Alpalhão, Nisa, Portugal.

Exposições Individuais:

- 1988 - “Carlos Heinrich: Escultura, Uwe Fischer: Pintura”, Willem Asperger Gallery, Knittlingen, Alemanha.
 - Galerie Trost, Lippstadt, Alemanha.
 - Goethe Institut, Lisboa, Portugal.

■ With dual nationality, brazilian and german, Carlos Henrich was born in 1965 in Baden, Switzerland. From 1966 until 1982 he lived in São Paulo. Between 1982 and 1985 he attended the course in Mechanical Process Engineering, specialization in Plastic Injection Molding, Karlsruhe, Germany. Between 1985 and 1990 he did Painting and Sculpture Studies under Prof.Rainer Küchenmeister, Karlsruhe Academie of Art. At the same time he worked regularly in Vila Viçosa and Évora, Portugal. In 1988 he received “Master Scholar” degree in painting, Karlsruhe Academie of Art. Since 1990 he lives and works in Lisbon. He his represented by gAD - galeria Antiks Design, Lisbon, Portugal since 1993.

Participations:

- 1986 - “Global Art Project “, Maulbronn Monastery Seminar, Germany
- 1991 - “IV Sculpture and Drawing Biennial of Caldas da Rainha”, Caldas da Rainha, Portugal
- 1993 - “Global Art Project“ with “Kunstraum IWKA”, Karlsruhe, Germany.
 - Presentation of the “Global Art Project, 99.999999999999% Out of Free Space”, Kunstverein, Germany.
- 1994 - “1st Pêro Pinheiro Sculpture Symposium”, Pêro Pinheiro, Portugal.
- 2000 - “Sculpture Meetings” at Library- Galery Verney, Oeiras, Portugal .
- 2003 - “2nd Rock Biennial ”, International Sculpture Symposium, Alpalhão, Nisa, Portugal.

Solo Exhibitions:

- 1988 - “Carlos Heinrich: Sculpture, Uwe Fischer: Painting”, Willem Asperger Gallery, Knittlingen, Germany.
 - Trost Gallery, Lippstadt, Germany.
 - Goethe Institut, Lisbon, Portugal.

- 1990 - “ Carlos Henrich: Escultura, Nuno Santiago: Pintura”, Galeria do Casino Estoril, Portugal.
- 1994 - “Pintura, Café Brasil”, Karlsruhe, Alemanha.
- 1995 - “Guardiões do Sol”, Berro d’Água, Carcavelos, Portugal.
- 2003 - Pintura, Galeria Porca Preta, Monchique, Portugal.
- 2008 - “Semente ISeed” , gAD- galeria Antiks Design, Lisboa, Portugal
- 2009 - “Ressonância 7.84”, com participação especial de Kazike, Ermida de Belém, Lisboa, Portugal

Exposições Colectivas:

- 1988 - “12º Kunstausstellung und Auktion Stadhalle Maulbronn”, Alemanha.
- 1989 - “2ª Mostra de Escultura ao Ar Livre”, Amadora, Portugal.
- 1990 - Galeria Vértice, Cascais, Portugal.
- 1991 - “4ª Mostra de Escultura ao Ar Livre”, Amadora, Portugal.
 - “2º Salão de Pequeno Formato”, Galeria do Casino Estoril, Portugal.
 - Willem Asperger Gallery, Knittlingen, Alemanha.
- 1992 - “3º Salão de Pequeno Formato”, Galeria de Arte do Casino Estoril, Portugal.
 - Sparkasse Durlach, Karlsruhe, Alemanha.
- 1993 - Pintura e Escultura, Galeria Alcântara-Mar, Lisboa, Portugal.
 - Galeria de Arte do Casino Estoril, Portugal.
- 1995 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel,Porto.
 - “Grupo Kilombo”,Penta Hotel, Lisboa, Portugal.
 - Jardim da Correnteza, Sintra, Portugal.
 - Antiks Design, Hotel Ritz, Lisboa, Portugal.
- 1996 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel, Porto, Portugal.
 - “25 de Abril”, Jardim C.M. de Grândola, Portugal.
 - Antiks Design, Hotel Ritz, Lisboa, Portugal.
 - “II Mostra de Esculturas em Pedra”, Jardim Costa Pinto, Cascais, Portugal.
 - Hotel Quinta do Lago, Algarve, Portugal.
- 1997 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel, Porto, Portugal.
- 1998 - “Grupo Kilombo”, Brasil na EXPO’98, Galeria Potthoff, Lisboa, Portugal.
 - “IV Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Vendas Novas, Portugal.
 - “Nau”, Ano dos Oceanos, Antiks Design, Lisboa, Portugal.
- 1999 - Antiks Design, Fundação Dr. António Cupertino

- 1990 - “Carlos Henrich: Sculpture, Nuno Santiago: Painting”, Casino Estoril Art Gallery, Portugal
- 1994 - “Painting, Café Brasil”, Karlsruhe, Germany.
- 1995 - “Guardians of the Sun”, Berro d’Água, Carcavelos, Portugal.
- 2003 - Painting, Porca Preta Gallery, Monchique, Portugal.
- 2008 - “Semente ISeed”, gAD - gallery Antiks Design, Lisbon, Portugal
- 2009 - “Resonance 7.84 ”, with Kazike’s special participation, Ermida de Belém, Lisbon, Portugal.

Group Exhibitions:

- 1988 - “12º Kunstausstellung und Auktion Stadhalle Maulbronn”, Germany.
- 1989 - “2nd Open Air Scuplture Show”, Amadora, Portugal.
- 1990 - Vértice Gallery, Cascais, Portugal.
- 1991 - “4th Open Air Sculpture Show”, Amadora, Portugal.
 - “2nd Small Format Show”, Casino Estoril Art Gallery, Portugal.
 - Willem Asperger Gallery, Knittlingen,Germany.
- 1992 - “3rd Small Format Show”, Casino Estoril Art Gallery, Portugal.
 - Sparkasse Durlach, Karlsruhe,Germany.
- 1993 - Painting and Sculpture, Alcântara-Mar Gallery, Lisbon, Portugal.
 - Casino Estoril Art Gallery, Portugal.
- 1995 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel, Porto.
 - “Grupo Kilombo”, Penta Hotel, Lisbon, Portugal.
 - Correnteza Garden, Sintra, Portugal.
 - Antiks Design, Ritz Hotel, Lisbon, Portugal.
- 1996 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel, Porto, Portugal.
 - “25 de Abril”, C.M. Grândola Garden, Portugal,
 - Antiks Design, Ritz Hotel, Lisbon, Portugal.
 - “II Rock Sculpture Show”, Jardim Costa Pinto, Cascais, Portugal.
 - Quinta do Lago Hotel, Algarve, Portugal.
- 1997 - Antiks Design, Ipanema Park Hotel, Porto, Portugal.
- 1998 - “Grupo Kilombo”, Brasil na EXPO’98, Potthoff Gallery, Lisbon, Portugal.
 - “IV Fine Arts International Exhibition”, Vendas Novas Cityhall, Portugal.
 - “Ship”, Oceans’ Year , Antiks Design, Lisbon, Portugal.
- 1999 - Antiks Design Gallery, Dr. António Cupertino de Miranda Foundation, Porto, Portugal.

de Miranda, Porto, Portugal.

- “II Bienal de Artes do Alentejo – 1ª Internacional do Alentejo e Estremadura” Portugal.
- “V Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Vendas Novas, Portugal.
- Antiks Design, Hotel Ritz, Lisboa, Portugal.

2000 - “Exposição de Pintura Portuguesa na Cidade do Porto”, Antiks Design, Fundação Dr. António Cupertino, Portugal

- Antiks Design, Bienal de Antiguidades, FIL - Parque das Nações, Lisboa, Portugal.
- “Anos 60, 70, 80 – Pintura Portuguesa, Carlos Henrich, Nelson Cardoso, Shintaro Nakaoka – Escultura”, Galeria Antiks Design, Lisboa, Portugal

2001 - “7 Exposição de Pintura Portuguesa na Cidade do Porto”, Antiks Design, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto, Portugal

- “Um Século de Pintura Portuguesa”, Galeria Antiks Design, Lisboa, Portugal.

2002 - “8ª Exposição de Pintura Portuguesa na Cidade do Porto”, Antiks Design, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Porto, Portugal

- Antiks Design, Bienal de Antiguidades, FIL - Parque das Nações, Lisboa, Portugal.

2003 - “Inertes com vida”, Fábrica Secil, 80 anos Maceira-Liz, Leiria, Portugal.

- “3º Prémio de Escultura City Desk”, Fundação D. Luís I, Cascais, Portugal.

2004 - “1ª Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Sesimbra, Portugal.

- Antiks Design, Bienal de Antiguidades, FIL - Parque das Nações, Lisboa, Portugal.
- “Pintura Portuguesa – Séc. XIX – XXI e Escultura Contemporânea”, Galeria Antiks Design, Lisboa, Portugal.

2005 - “Pintura e Escultura”, Galeria Antiks-Design, Museu da Cidade, Coimbra, Portugal.

- “2ª Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Sesimbra, Portugal.

2006 - “3ª Exposição Internacional de Artes Plásticas”, Sesimbra, Portugal.

- Antiks Design, Bienal de Antiguidades, FIL - Parque das Nações, Lisboa, Portugal.
- “Arte Lisboa 06”, Feira de Arte Contemporânea, Antiks Design, Lisboa, Portugal

2007 - “Arte Lisboa 07”, Feira de Arte Contemporânea, Antiks Design, Portugal.

2008 - Fábrica Secil, Maceira-Liz, Leiria, Portugal.

- “Salão dos Premiados”, 50 anos do Casino, Estoril, Portugal.
- “Arte Lisboa 08”, Feira de Arte Contemporânea, gAD-galeria Antiks Design, Portugal.

- “II Alentejo Art Biennial – 1st Alentejo and Estremadura International”, Portugal.
- “V Fine Arts International Exhibition”, Vendas Novas Cityhall, Portugal.
- Antiks Design, Ritz Hotel, Lisbon, Portugal.

2000 - “Portuguese Painting Exhibition in Porto”, Antiks Design Gallery, Portugal, Dr. António Cupertino de Miranda Foundation, Porto, Portugal.

- Antiks Design gallery, Antiques Biennial, FIL- Parque das Nações, Lisbon, Portugal.
- “60’s, 70’s, 80’s’ - Portuguese Painting, Carlos Henrich, Nelson Cardoso, Shintaro Nakaoka – Sculpture”, Antiks Design Gallery, Lisbon, Portugal.

2001 - “7th Portuguese Painting Exhibition in Porto”, Antiks Design, Dr. António Cupertino de Miranda Foundation, Porto, Portugal.

- “One Century of Portuguese Painting”, Antiks Design Gallery, Lisbon, Portugal.

2002 - “8th Portuguese Painting Exhibition in Porto”, Antiks Design, Dr. António Cupertino de Miranda Foundation, Porto, Portugal.

- Antiks Design, Antiques Biennial, FIL - Parque das Nações, Lisbon, Portugal.

2003 - “Lethargic with life”, Secil Factory, 80’ Maceira-Liz, Leiria, Portugal.

- “3rd Sculpture Prize City Desk”, D. Luís I Foundation, Cascais, Portugal.

2004 - “1st Fine Arts International Exhibition”, Sesimbra, Portugal.

- Antiks Design, Antiques Biennial, FIL-Parque das Nações, Lisbon, Portugal.
- “Portuguese Painting – Séc. XIX – XXI and Contemporary Sculpture”, Portugal. Antiks Design Gallery, Lisbon, Portugal.

2005 - “Painting and Sculpture”, Antiks Design Gallery, Museu da Cidade, Coimbra, Portugal.

- “2nd Fine Arts International Exhibition”, Sesimbra, Portugal.

2006 - “3rd Fine Arts International Exhibition”, Sesimbra, Portugal.

- Antiks Design, Antiques Biennial, FIL-Parque das Nações, Lisbon, Portugal.
- “Arte Lisboa 06”, Contemporary Art Fair, Antiks Design, Lisbon, Portugal.

2007 - “Arte Lisboa 07”, Contemporary Art Fair, Antiks Design, Lisbon, Portugal.

2008 - Secil Factory, Maceira-Liz, Leiria, Portugal.

- “Awarded Show”, 50 years of Casino Estoril, Portugal.
- “Arte Lisboa 08”, Contemporary Art Fair, gAD-galeria Antiks Design, Portugal

Prémios:

1989 - Duas menções honrosas, escultura e pintura, “4º Salão de Primavera”, Galeria de Arte do Casino Estoril, Portugal.

1990 - 1º prémio de escultura, Hotel Estoril Sol, “5º Salão de Primavera” da Galeria de Arte do Casino Estoril, Portugal.

1996 - 3º Prémio EDP - EDINFOR, “Cyberspace”, Galeria de Arte do Casino Estoril, Portugal.

Arte Pública:

1988 - “Cisne”, Universidade de Évora; Portugal.

- “Dois Elementos”, Rathaus Kunstmuseum, Lippstadt, Alemanha

1990 - “Liquidação Total”, Estoril Sol; Portugal.

1992 - “O Abraço”, Sabugal; Portugal.

1993 - “Homem Hiper-realista” Hofgarten Hotel, Ettlingen, Alemanha;

1994 - “Família”, Oeiras; Portugal.

1996 - “O Tetraedro”, EDP, Lisboa; Portugal.

1996 - “Nascimento, Vida e Morte”, Cascais; Portugal.

2003 - “Jans”, Amieira do Tejo, Nisa; Portugal.

2003 - “O Guardião”, Fábrica Secil – CMP, Leiria, Portugal.

2008 - “One Way!”, Casino Hotel de Tróia, Portugal.

2008 - “Connected Isolation”, Casino Hotel de Tróia, Portugal.

Filmografia:

2003 - “Carlos Henrich”, por «Olho de Sardinha - Fine Art Documentaries, Raphael Schmid, Ronaldo Bonacchi, Lisboa, Portugal.

2006 - «People of Europe», por Ciro Cappellari, ARTE Canal de televisão franco-alemão, Paris e Berlin.

2007 - «Carlos Henrich», por Cloves Mendes, Jucutuquara Filmes, Vitória, Brasil

www.carloshenrich.com
www.antiksdesign.com

Awards:

1989 - Two honorary awards, sculpture and painting, “4th Spring Show”, Casino Estoril Art Gallery, Portugal.

1990 - 1st Estoril Sol Hotel sculpture prize, “5th Spring Show”, Casino Estoril Art Gallery, Portugal.

1996 - 3rd EDP- EDINFOR “Cyberspace” Prize, Casino Estoril Art Gallery, Portugal.

Public Sculptures:

1988 - “Cisne”, Universidade de Évora, Portugal;

- “Dois Elementos”, Rathaus Kunstmuseum, Lippstadt, Germany.

1990 - “Total Sale”, Estoril Sol, Portugal.

1992 - “The Hug”, Sabugal, Portugal.

1993 - “Hiper-realistic man” Hofgarten Hotel, Ettlingen, Germany;

1994 - “Family”, Oeiras, Portugal.

1996 - “The Tetrahedon”, EDP, Lisboa, Portugal.

1996 - “Birth, Life and Death”, Cascais, Portugal.

2003 - “Jans”, Amieira do Tejo, Nisa, Portugal.

2003 - “The Guardian”, Secil Factory, Leiria, Portugal.

2008 - “One Way!”, Tróia Design Hotel and Casino, Portugal.

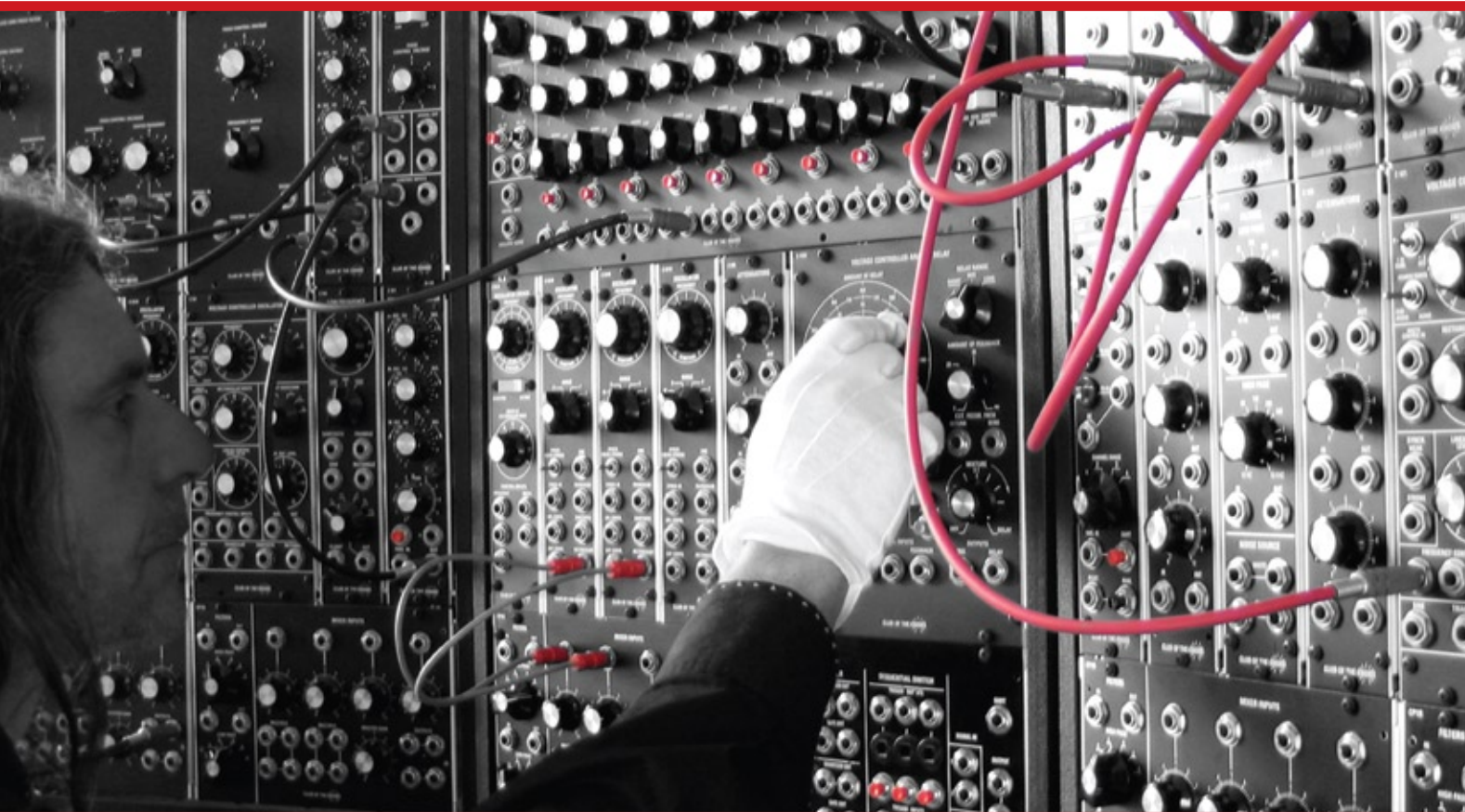
2008 - “Connected Isolation”, Tróia Design Hotel and Casino, Portugal.

Filmographie:

2003 - “Carlos Henrich” by Olho de Sardinha - Fine Art Documentaries, Raphael Schmid, Ronaldo Bonacchi, Lisbon, Portugal.

2006 - «People of Europe» by Ciro Cappellari, ARTE Franco-German TV network, Paris and Berlin.

2007 - «Carlos Henrich» by Cloves Mendes, Jucutuquara Filmes, Vitória, Brazil.



SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE KAZIKE

■ O encontro entre Carlos Henrich e Kazike originou inevitavelmente uma ressonância: o escultor pesquisa a reverberação na matéria e o desenvolvedor de máquinas sonoras trabalha com frequências ressonantes.

A investigação de Kazike parte da criação de som verdadeiramente analógico com o sistema de voltagem controlada cujo princípio permite a criação de qualquer som audível ou inaudível para humanos. É o derradeiro princípio dos sons que está aqui manifestado sobre forma de máquina podendo ser usado e tocado pelo Homem.

A pesquisa nesta fonte, esta raiz de todos os sons, permitiu em muitos aspectos o diálogo de Kazike com Carlos Henrich do qual evoluiu até um trabalho em conjunto.

ON KAZIKE'S PARTICIPATION

■ The meeting between Carlos Henrich and Kazike had inevitably caused a resonance: the sculptor researching the reverberation of matter, and the developer of sound machines working with resonant frequencies.

Kazike's research is on the truly analog, voltage controlled sound generation which from principle allows the creation of all sounds - audible or inaudible to humans. It is this very principle of sound which is here manifested in the shape of a machine and hence can be used and played by humans.

The research on this source, this root of every sound, provides Kazike with many aspects for his dialogue with Carlos Henrich, from which now even a common work has evolved.



BIOGRAFIAS

Axel Heil

Axel Heil é artista, escritor e produtor. Estudou Artes Plásticas em Karlsruhe, Paris e The Hague, e Etnologia em Heidelberg e Berlim. Lecciona “Experimental Transfers”, desde 2001, na Academia de Belas Artes de Karlsruhe. As suas obras foram exibidas em várias exposições internacionais e os seus ensaios publicados versam desde Pablo Picasso, Asger Jorn, o Movimento Situacionista até John Armleder e Thomas Lehnener. Axel Heil comissaria e organiza exposições a partir de obras de outros artistas e é responsável pelas edições “fluid editions” (Karlsruhe/Basel). Começou a editar recentemente as séries Future of the Past (Editora Walther König, Colónia). O primeiro volume Paul Thek. Tales the Tortoise Taught Us, publicado em colaboração com Margrit Brehm e Roberto Ohrt, foi publicado em co-autoria com o ZKM | Center for Arts and Media e a Colecção Falckenberg Hamburg.

Elenor Jain

A Doutora Elenor Jain é professora de Filosofia assim como autora e editora de publicações em filosofia e Estética. Publicou inúmeras recensões críticas e artigos assim como prestigiosas monografias sobre Estética, Filosofia de Vida, Ontologia e Filosofia de Pedagogia.

Rajele Jain

Rajele Jain é formada em Filosofia, Biologia e Media Art em diferentes universidades. Trabalha há vinte anos como artista, leitora, escritora, curadora, investigadora e realizadora, dedicando especial atenção a projectos interdisciplinares e interculturais. Vive há quatro anos em Lisboa onde fundou a associação cultural “Vipulamati: Ample Intelligence, Associação para a promoção do uso criativo dos novos media”.

BIOGRAPHIES

Axel Heil

Axel Heil is an artist, writer and producer. He has studied painting in Karlsruhe, Paris and The Hague, and ethnology in Heidelberg and Berlin. Since 2001 he is professor for “Experimental Transfers” at the Staatliche Akademie der Bildenden Künste in Karlsruhe. His works has been presented in several international exhibitions, and his published essays range from Pablo Picasso, Asger Jorn, the Situationist Movement to John Armleder and Thomas Lehnerer. Axel Heil curates and organizes exhibitions with the work of other artist's and is the head of “fluid editions” (Karlsruhe/Basel). Most recently he started to edit the series “Future of the Past” (Buchhandlung Walther König, Köln). The first volume “Paul Thek. Tales the Tortoise Taught Us”, edited together with Margrit Brehm and Roberto Ohrt, was published in collaboration with ZKM | Center for Arts and Media and Sammlung Falckenberg Hamburg.

Elenor Jain

Dr. Elenor Jain is professor of philosophy as well as author and editor of publications in Philosophy and Aesthetics. She has published numerous critical reviews and essays as well as important monographies on Aesthetics, Philosophy of Life, Ontology and Philosophy of Pedagogics.

Rajele Jain

Rajele Jain holds university degrees in philosophy, biology and media art. She works since 20 years as artist, project developer, lecturer, writer, curator, researcher and film maker, with her specific interests in interdisciplinary and intercultural projects. Since four years she lives in Lisbon where she has founded the cultural association Vipulamati:Ample Intelligence, Associação para a promoção do uso criativo dos novos media (Association for the promotion of the creative use of the new media).

CARLOS HENRICH
“Ressonância 7.84” - “Resonance 7.84”

2 Junho - 12 Julho / June, 2nd - July, 12th
2009

Edição/ Edition
Ermida Nª Srª da Conceição
Lisboa - Portugal

Consultora Artística/ Artistic Consultant
Rajele Jain

Coordenação/ Coordination
Fábia Fernandes e Zambeze Almeida

Participação especial na peça “Ressonância 7.84”
Special participation on work “Resonance 7.84”
Kazike

Textos/ Texts
Axel Heil
Dr. Elenor Jain
Rajele Jain

Tradução/ Translation
Adriana Delgado Martins/ Udo Breger

Fotografia/ Photography
Marco Sádio/ Rui Gonçalves Moreno

Design e Produção gráfica/ Design and Graphic Production
Makeadream - Comunicação e Imagem

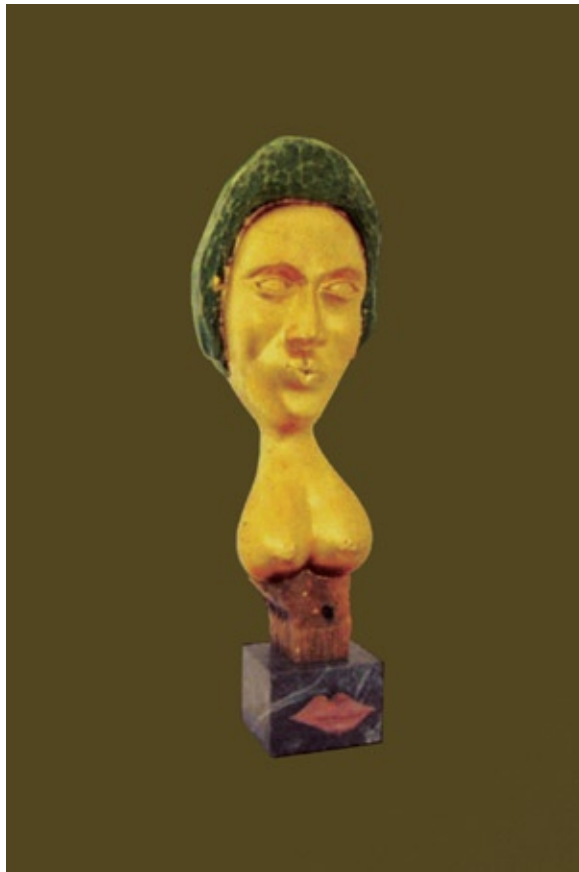
Tiragem/ Circulation
1000

ISBN/ ISBN
978-989-8277-01- 5

Depósito Legal n.º 294914/09



Travessa do Marta Pinto, 21,
1300-390 Lisboa, Portugal
Tel: +351 213 637 700
www.ermidabelem.com
ermida@ermidabelem.com



Um Beijo para a Evolução

2002, Madeira policromada, folha de ouro, mármore verde Guatemala e lióz vermelho, 79 x 25 x 16 cm

A Kiss to the Evolution

2002, painted wood, gold leaf, Guatemala green marble and red lióz, 79 x 25 x 16 cm



gAD - galeria